

SOCIEDADE PERFORMATIVA E EDUCAÇÃO

Dr. Lauro Lodo Prado

Sugiro uma reflexão acerca da performance e a performatividade na sociedade, na economia e na educação. A performatividade é conceituada como uma cultura, uma tecnologia, e uma forma de regulação que resulta em comparação, exposição e julgamento. Já as performances – seja de pessoas ou organizações – se enquadram com mensuração de resultados, como reflexo de qualidade. Elas expressam a categoria ou a valia de uma pessoa ou de uma organização nos moldes de julgamento, talvez uma das características mais comuns da “condição pós-moderna”.

Busco entender e estabelecer a existência de uma postura e de um arcabouço ético com os quais acadêmicos, professores e pesquisadores em qualquer nível de ensino estão sendo direcionados a trabalhar e pensar, acerca do que fazem ou sobre o que são. Nessa representação, profissionais da educação são alentados a pensar sobre si mesmos como indivíduos que mensuram a si mesmos, que “agregam valor” a si mesmos, que potencializam sua produtividade, que vivem uma necessidade de quantificação.

Porém, temos chances para ficarmos animados e gatilhos diários para não aceitar tais estilos de responsabilização de nós mesmos, não de maneira apática, mas sim como um possível ativismo.

Revivendo a nossa essência de educadores, somos ainda, e antes de qualquer coisa, atores sociais. Temos uma missão de cidadania: nossa finalidade não é desenvolver produtores, consumidores, mão-de-obra produtiva, mas cidadãos com uma consciência e uma competência política, fundamentalmente para julgar de forma crítica e alicerçada a evolução da nossa sociedade e, se for preciso, opor-se a presente e intensa busca pela performance individual.

Referências:

- BALL, Stephen J. Cidadania global, consumo e política educacional. In: SILVA, L. H. (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 121-37.
- BALL, Stephen J. Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1105-26, set./dez. 2004. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000400002>.
- BALL, Stephen J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 539-64, set./dez. 2005. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000300002>.
- CARNOY, Martin. **Educação, economia e Estado**: base e superestrutura, relações e mediações. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1984.
- BAUMAN, Zygmunt. **Le coût humain de la mondialisation**. Paris: Hachette Littératures, 1999.
- BALL, S. J. **Cidadania global, consumo e política educacional**. In: SILVA, L. H. (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 121-37.
- DALE, Roger. A sociologia da educação e o estado após a globalização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1099-120, out./dez. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400003>.
- FOUCAULT, Michel. **Language, Counter-Memory Practice**: Selected Essays and Interviews. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1977.
- LINGARD, Bob; BLACKMORE, Jennifer. The “Performative” State and the State of Educational Research (Editorial). **The Australian Educational Researcher**, v. 24, n. 3, p. 1–20, 1997.
- LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 1988.
- SLATER, Don. **Consumer Culture and Modernity**. Cambridge: Polity Press, 1997.